

# 1935 – A Intentona Comunista na Escola de Aviação Militar

João Rafael Mallorca Natal <sup>a</sup>

**Resumo:** O episódio conhecido na historiografia militar brasileira como Intentona Comunista foi um levante armado que ocorreu nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro, no período de 23 a 27 de novembro de 1935. Foi decidido em Moscou, pelo *Komintern*, financiado por esse mesmo órgão e executado no Brasil sob a liderança de Luís Carlos Prestes e outros civis e militares brasileiros, principalmente do Exército, organizados em células comunistas clandestinas em diversas organizações militares. Como organização de fachada, foi criada a Aliança Nacional Libertadora, a fim de congregar as massas e dar ao levante uma aparência de legalidade. O levante, principalmente militar, com escassa participação das massas operárias, aconteceu em unidades militares das cidades acima citadas, e foi debelado em pouco tempo pelas tropas fiéis ao Governo. A referida Intentona deixou como legado a implantação, no Brasil, do Estado Novo, bem como um arraigado sentimento anticomunista nas Forças Armadas brasileiras.

**Palavras-chave:** Intentona Comunista. Luís Carlos Prestes. Aliança Nacional Libertadora.

## CONTEXTO HISTÓRICO EM 1935

As raízes do movimento denominado Intentona Comunista, desfechado em novembro de 1935, no Brasil, podem ser en-

contrados bem antes disso, no ano de 1929, quando a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, no mês de outubro, desencadeou um forte movimento deflacionário que alcançou praticamente o mundo inteiro, e que ficou co-

---

<sup>a</sup> Coronel de Infantaria da Aeronáutica, mestre em Ciência Política e Relações Internacionais. Associado Titular Emérito do IGHMB.



nhecido como a Grande Depressão.

Após o *crack* da Bolsa de Nova York, bancos, indústrias e empresas em geral entraram em rápido processo falimentar, o que ocasionou demissões em massa e desemprego no mundo inteiro, trazendo a fome e a miséria a milhões de trabalhadores, inicialmente nos Estados Unidos da América, estendendo-se depois à Europa e demais nações do mundo, fortemente dependentes das economias norteamericanas e europeias.<sup>1</sup>

A Teoria Econômica clássica rezava que a “mão invisível” que governava a economia faria com que a situação econômica paulatinamente voltasse ao normal. Destarte, a maioria dos governos dos países ocidentais deixou de tomar providências imediatas, à espera da provável recuperação econômica. Quando essa recuperação não aconteceu, os países democráticos, como o Reino Unido, perdiam tempo precioso em intermináveis discussões, em especial no Parlamento, acerca

das melhores maneiras de remediar a grave situação. Enquanto isso, a fome e a miséria continuavam a grassar, fruto da grave espiral deflacionária gerada pela Grande Depressão.

Em grande medida desiludidas dos governos democráticos, que não apresentavam uma resposta rápida e eficaz para a depressão econômica, muitas nações voltaram-se para as ideologias autoritárias ou mesmo totalitárias, nas quais a rapidez na tomada e implementação das grandes decisões era muito maior. Assim, a Itália, na qual vigorava o Fascismo, desde 1922, logrou recuperar-se com um amplo programa de obras públicas e de rearmamento das Forças Armadas. A União Soviética, outra nação totalitária desde 1917, praticamente não foi afetada pela crise, por ter uma economia fechada e planejada.

Iniciou-se então um período de relativa decadência das democracias. A Alemanha, a partir de 1933, adotou o Nacional-Socialismo, ou Nazismo. Portugal,



Espanha, Áustria e Polônia tornaram-se ditaduras nos anos 1930. Na Hungria, governava como ditador o almirante Horthy, e a Romênia caiu sob o domínio do marechal Antonescu, em 1940. A China era governada por *warlords*<sup>2</sup>, e o Japão, nominalmente uma monarquia parlamentar, era dominada por facções militares. Na América do Sul, a maioria dos países eram repúblicas lideradas por governantes militares.

No Brasil, desde 1934 uma república democrática e constitucional, também as ideologias totalitárias, quer à direita ou à esquerda, tornaram-se populares na década de 30. O Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado em 1922 por Astrogildo Pereira, recebeu em 1930 a significativa adesão de Luís Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, importante líder do Movimento Tenentista, e com grande influência nas Forças Armadas, em especial no Exército. A adesão de Prestes ao credo comunis-

ta ocasionou muitas adesões dentro do Exército e da Marinha, propiciando assim a criação de células comunistas clandestinas no interior dos quartéis, bases e embarcações das Forças (à época, ainda não existia a Aeronáutica como força autônoma, o que só viria a acontecer em 1941).

Da mesma forma, o credo totalitário fascista também se disseminou nas classes políticas e militares. Em 1932, é criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado. A ideologia da AIB propugnava a implantação do Estado Integral, estado totalitário de ideologia semelhante ao Fascismo italiano ou o Nazismo alemão.

Tanto comunistas quanto integralistas tentaram, sem sucesso, utilizar levantes armados para tomar o poder no Brasil. Os primeiros foram os comunistas, em novembro de 1935, como será visto, a seguir.



## O PLANEJAMENTO E A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Em meados dos anos 30, a III Internacional Socialista<sup>3</sup>, sediada em Moscou e também conhecida como *Komintern* ou *Comintern*, julgou que o Brasil estava maduro para a revolução socialista, face à imensa popularidade de que gozava o principal líder comunista brasileiro, Luís Carlos Prestes, e à significativa infiltração comunista na Marinha e, principalmente, no Exército Brasileiro, infiltração essa que foi superestimada pelos dirigentes do *Komintern*.

Para levar a efeito tal insurreição, sem que ficasse explícito por demais seu caráter comunista, decidiu-se pela criação, em 1934, de uma ampla frente antifascista no Brasil, organização de “fachada”, a qual seria denominada Aliança Nacional Libertadora (ANL). A ANL reuniria comunistas, socialistas, a centro-esquerda e outros setores considerados “progressistas”, da polí-

tica brasileira, em oposição explícita ao então presidente da República, Getúlio Vargas. Foi eleito como presidente de honra da ANL Luís Carlos Prestes, nessa época ainda em Moscou.

Em março de 1934, sob a máscara do nome “Aliança Nacional Libertadora”, surgiu uma organização melhor estruturada, comunista em toda a plenitude, que seria o dínamo da intentona que em novembro de 1935 derramaria o sangue de alguns bravos militares e talvez de centenas de inocentes civis.<sup>4</sup>

Em dezembro de 1934, Prestes e a militante comunista alemã Olga Benário, posteriormente sua companheira e mãe de sua filha, foram enviados clandestinamente ao Brasil, em longa viagem, para que aqui liderassem o levante armado. Chegaram ao Rio de Janeiro em abril de 1935, juntamente com outros agentes do *Komintern*, com a missão de assessorar Prestes, bem como de servirem como agentes de ligação com Moscou.<sup>5</sup>



Fig 1 - Luís Carlos Prestes e Olga Benário.



Fonte: Wikimedia/Wikicommons

Enquanto isso, a ALN procurava arregimentar as massas populares em favor da revolução, levando a efeito “comícios-monstro” em diversas capitais brasileiras, tais como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, bem como desenvolvendo intensa ação panfletária. Seus lemas eram “Pão, Terra e Liberdade”, bem como “Todo o Poder à ANL”.<sup>6</sup>

O planejamento do levante armado toma novo fôlego, face às medidas decretadas pelo presidente Getúlio Vargas para contrapor a ação da ANL. Em abril de 1935, é sancionada a Lei de Segurança Nacional<sup>7</sup>, a qual dá maiores poderes ao Governo

para combater as ameaças à Nação. Com os poderes embutidos em tal lei, Vargas determina o fechamento da Aliança Libertadora Nacional em 11 de julho de 1935. A ANL, entretanto, continua a existir na clandestinidade, sempre com a finalidade de auxiliar na eclosão de revolta armada.

Os principais integrantes do *Komintern* enviados ao Brasil para assessorar Prestes no planejamento e condução do levante eram o argentino Rodolfo Ghioldi, o alemão Arthur Ernst Ewert (codinome “Harry Berger”) e o brasileiro Antônio Maciel Bonfim, o “Miranda”, que assumiu o posto de Secretário-Geral do Partido Comunista Brasileiro.

No plano material, o *Komintern* destinou um total de US\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil dólares), para apoiar o levante. Nos dias de hoje (2024), essa quantia equivaleria a US\$ 1.240.000,00 (um milhão, duzentos e quarenta mil dólares).<sup>8</sup>

Conforme já citado, era significativa a infiltração comunista



nas Forças Armadas brasileiras, mercê, sobretudo, da doutrinação levada a efeito por Prestes. Diversas organizações militares dispunham de células comunistas, em seu interior, atuando de maneira clandestina. Conforme cita Hélio Silva,

A arregimentação deu-se, sobretudo, entre a jovem oficialidade e, em menor proporção, nos escalões inferiores. Sem experiência de vida partidária, mas com maior capacidade de organização e comando, os militares logo chegaram à direção do partido. Em 1934, o secretário-geral da organização era um ex-sargento, Antônio Maciel Bonfim. No dizer de Leôncio Martins Rodrigues, “a entrada dos militares no PCB resultou numa estranha mistura de stalinismo com tenentismo, que transformou a tática stalinista da frente antifascista numa típica quartelada tenentista.”<sup>9</sup>

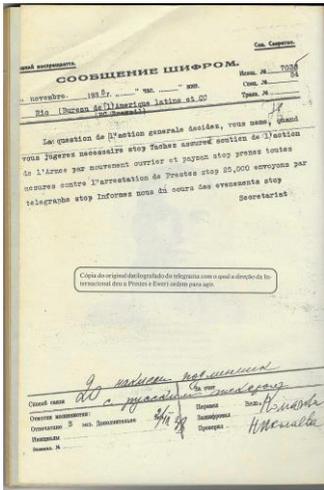
Os principais líderes da ALN no Exército eram o capitão Agildo Barata Ribeiro, capitão Carlos Amoreti Osório, capitão Sócrates

Gonçalves da Silva, capitão Álvaro Francisco de Souza, capitão Agliberto Vieira de Azevedo e tenentes Ivan Ramos Ribeiro e Celso Tovar Bicudo de Castro. Na Marinha, sobressaíam-se o comandante Roberto Faller Sisson e o capitão-tenente Hercolino Cascardo.

O *Komintern*, por meio de telegrama, decide conceder a Prestes a iniciativa de fixar a data do início do levante. Prestes decidiu-se, inicialmente, pelo mês de dezembro de 1935. O anúncio, por parte de Vargas, de licenciar cerca de 10.000 militares do serviço ativo das Forças Armadas, levou Prestes a definir o início da revolta para as três horas da madrugada do dia 27 de novembro de 1935. Nas cidades de Natal e Recife, no entanto, por motivos locais, os comunistas decidem adiantar-se na eclosão do levante.



Fig 2 - Telegrama do Komintern



Fonte: WAACK, op. cit., 1993

## A ECLOSÃO NO NORDESTE

Em Natal-RN, levanta-se o 21º Batalhão de Caçadores (21º BC). É atacado o quartel do Comando da Polícia Militar, bem como tomadas as principais instalações governamentais e comerciais da cidade, inclusive os bancos. Todos os cofres dos bancos e repartições públicas são arrombados, sendo parte do dinheiro distribuído aos populares. Igualmente, armazéns e casas de

comércio são ocupados pelos revoltosos, sendo efetuada distribuição gratuita, à população, de gêneros e artigos de toda a ordem, inclusive uniformes do Exército.<sup>10</sup>

Fig 3 - Quartel do Comando da Polícia Militar do RN.



Fonte: ARAGÃO, op. cit. 1973.

Foi instalado, em Natal, no dia 23 de novembro, o primeiro, e até hoje único, governo declaradamente comunista na História do Brasil. Esse governo durou até o dia 26 de novembro, ocasião em que, ameaçados por tropas legalistas vindas de Alagoas e da Paraíba, bem como por jagunços a mando de fazendeiros locais, teve que fugir da cidade. Os revoltosos de Natal foram batidos e aprisionados em Serra Caiada



(25 de novembro), e na Serra do Doutor, no dia seguinte. Destarte, encerrou-se a Intentona em Natal e arredores.

Na capital pernambucana, os comunistas do 29º Batalhão de Caçadores (29º BC) iniciaram a revolta em 24 de novembro, com a finalidade de apoiar seus colegas de Natal. Foram tomadas diversas instalações significativas e, inclusive, a cidade de Olinda e sua cadeia pública, local em que havia armas e munições. Prosseguiram os revoltosos para o Largo da Paz, no centro de Recife, e para o município de Jaboatão dos Guararapes. Na torre da Igreja do Largo da Paz, os comunistas instalaram metralhadoras pesadas, a fim de varrer qualquer ataque legalista. A reação das forças legais, comandadas pelos capitães Malvino Salvador e Afonso Albuquerque Lima, com tropas da Polícia Militar de Pernambuco, bem como do 20º Batalhão de Caçadores e do 22º Grupo de Artilharia, logrou derrotar os comunistas, após 28 horas de combate. Os revoltosos

restantes fugiram para o interior do Estado, tendo sido capturados pelas forças legalistas.

Fig 4 - Tropas legalistas em ação no Recife.



Fonte: Wikimedia/Wikicommons

## OS EVENTOS NA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

No Rio de Janeiro, então capital da República, as principais organizações comprometidas com a Intentona eram a Escola de Aviação Militar (E Av M), no distante subúrbio do Campo dos Afonsos, e o 3º Regimento de Infantaria (3º RI), na Praia Vermelha.

Na Escola de Aviação Militar, os principais líderes comunistas eram os já citados capitães Agli-



berto e Sócrates, os quais levantaram a E Av M, como planejado, por volta de 02h30min da madrugada do dia 27 de novembro.

Durante a tomada da Escola pelos revoltosos, foram assassinados, sem possibilidade de defesa, o capitão Armando de Souza e Mello e os tenentes Benedito Lopes Bragança e Danilo Paladini. Os comunistas, a seguir, progrediram no terreno em direção ao vizinho 1º Regimento de Aviação (1º RAv), comandado pelo tenente-coronel Eduardo Gomes. A intenção dos rebeldes era tomar o 1º RAv, com o intuito de aposarem-se das aeronaves de combate nele sediadas, bem como dos seus depósitos de armamento, munição e combustível, o que daria aos comunistas significativa vantagem tática. A defesa do 1º RAv, no entanto, logrou impedir os revoltosos de tal intento, sendo mortos nessa defesa dois militares do regimento, bem como ferido seu comandante, tenente-coronel Eduardo Gomes.<sup>11</sup>

Fig 5 - Trincheiras na E Av M



Fonte: Wikimedia/Wikicommons

Fig 6 - Comando da E Av M, semidestruído.



Fonte: Wikimedia/Wikicommons

## A SUFOCAÇÃO DA REVOLTA

Durante o ataque dos comunistas ao 1º RAv, o comandante da E Av M, tenente-coronel Ivo Borges, dirige-se ao Comandante



da Guarnição da Vila Militar, general José Joaquim de Andrada, e solicita apoio para debelar a revolta. Duas baterias do Grupo-Escola de Artilharia (Gu Es Art), da Vila Militar, são instaladas na área do Grupo conhecida como Colina do Magalhães, e passam a alvejar o Prédio do Comando da E Av M, que é então incendiado. A seguir, um batalhão do Regimento-Escola de Infantaria (REI), juntamente com patrulhas do Regimento Escola de Cavalaria (Regimento Andrade Neves), efetua a progressão, através da pista da E Av M e da antiga Estrada Rio – São Paulo (atual Avenida Fontenelle), e ambas as unidades retomam para os legalistas as instalações da Escola, com a prisão de 254 revoltosos.

No 3º RI, na Praia Vermelha, o levante comandado pelo capitão Agildo Barata Ribeiro, bem como pelos capitães Álvaro Francisco de Souza e José Leite Brasil, iniciou-se também na madrugada do dia 27. Face à intensa infiltração comunista no regimento, a tomada do quartel aconteceu de

forma rápida, com a morte de dois militares, um revoltoso e um legalista.

Fig 7 - Foto atual da área do Campo dos Afonsos.



Fonte: JET Photos.

Ainda durante a madrugada, tropas do Governo, lideradas pelo Comandante da 1ª Região Militar, general Eurico Gaspar Dutra, iniciaram a reação contra os revoltosos do 3º RI. A Artilharia do Forte da Vigia e do Forte de São João, mais as peças de 155mm do 1º Grupo de Obuses, bateram com seus fogos as instalações do 3º RI, o qual estava também sob os tiros do Batalhão de Guardas e do 2º Batalhão de Caçadores.



Após várias tentativas de negociação entre as partes, por fim, às 12h15min do dia 27, após doze horas de combate, os comunistas hasteiam a bandeira branca. Dentre os revoltosos, houve dezenove mortos, 167 feridos e cerca de 1.700 prisioneiros.<sup>12</sup> Estes foram escoltados até o presídio Frei Caneca e, de lá, transferidos para a Ilha das Flores, em Niterói, e para o Navio-Prisão *Pedro I*.

Fig 8 - Rendição dos militares revoltosos do 3º RI, Praia Vermelha.



Fonte: WAACK, op. cit., 1993.

O principal líder da Intentona, Prestes, foi preso em 5 de março de 1936, no Méier, subúrbio do Rio de Janeiro, juntamente com sua companheira Olga Bená-

rio. Esta, grávida, foi entregue por Getúlio Vargas ao regime nazista alemão, vindo a morrer no campo de Bernburg, em 1942.

Luís Carlos Prestes foi julgado em maio de 1937, pelo Tribunal de Segurança Nacional (TSN), e condenado a dezesseis anos de reclusão; foi anistiado e libertado em 1945, regressando à vida política nacional.

Fig 9 - Luís Carlos Prestes em julgamento no Tribunal de Segurança Nacional.



Fonte: Wikimedia/Wikicommons

## O LEGADO DE 1935

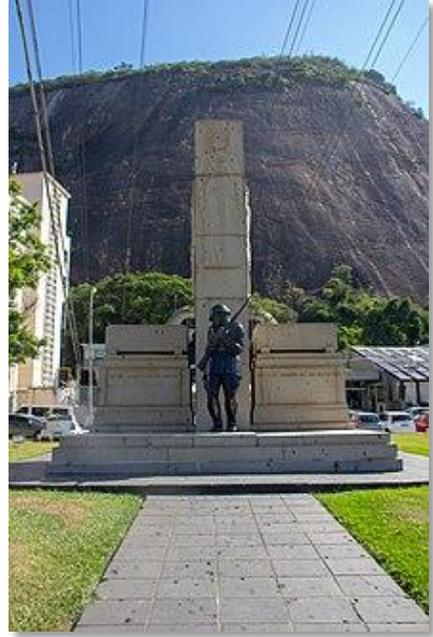
A Intentona Comunista foi o principal motivo apresentado por Getúlio Vargas para a implantação da ditadura do Estado Novo, em novembro de 1937. A



sensação de insegurança que vigorava no país fez com que o novo regime, bastante alinhado com os governos de direita dos países europeus, em especial Itália, Alemanha e Portugal, fosse aceito sem oposição considerável pela população e pela maior parte das lideranças nacionais.

Os fatos ocorridos em 1935, em especial a perfídia no assassinato de militares que não ofereciam ameaça, criou um forte e arraigado sentimento anticomunista nas Forças Armadas e em outros setores da sociedade brasileira, sentimento esse que fez com que o brado “Lembraí-vos de 1935” fosse o principal lema dos anticomunistas brasileiros, em especial nas classes militares. Por muitos anos, até meados da década de 1990, as comemorações oficiais do sacrifício dos militares legalistas que morreram combatendo a Intentona figuravam entre as mais importantes do Estado Brasileiro.

Fig 10 - Monumento aos Mortos na repressão à Intentona de 1935, Praia Vermelha.



Fonte: Wikipedia.

## BIBLIOGRAFIA

ARAGÃO, J.C. *A Intentona Comunista de 1935*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1973.

CARNEIRO, G. *História das Revoluções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Record, 1989



LAVANÉRE-WANDERLEY, N. F. *História da Força Aérea Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira, 1975.

LEUTCHENBURG, W. E. *O Século Inacabado: a América desde 1900*, v. 2. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SILVA, H. *1935 – A Revolta Vermelha*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

WAACK, W. *Camaradas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

## NOTAS

<sup>1</sup> LEUTCHENBURG, W. E. *O Século Inacabado: a América desde 1900*, v. 2. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

<sup>2</sup> *Warlords*: líderes militares chineses que dominavam o cenário político em suas regiões, na primeira metade do século XX, muitas vezes em desafio ao Governo Central da China.

<sup>3</sup> III Internacional Socialista (1919-1943): órgão de caráter internacional, sediado em Moscou e apoiado pela União Soviética, tinha por finalidade apoiar os Partidos Comunistas locais no

desencadeamento da Revolução Socialista.

<sup>4</sup> ARAGÃO, J.C. *A Intentona Comunista de 1935*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1973, p. 31.

<sup>5</sup> WAACK, W. *Camaradas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 111.

<sup>6</sup> CARNEIRO, G. *História das Revoluções Brasileiras*. Rio de Janeiro: Record, 1989, p. 340.

<sup>7</sup> Lei de Segurança Nacional (Lei nº 38, de 4 de abril de 1935): sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas, definiu os crimes e cominava as penas acerca dos crimes contra a segurança do Estado.

<sup>8</sup> WAACK, op. cit., p. 209.

<sup>9</sup> SILVA, H. *1935 – A Revolta Vermelha*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

<sup>10</sup> CARNEIRO, op. cit., p. 342.

<sup>11</sup> LAVANÉRE-WANDERLEY, N. F. *História da Força Aérea Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira, 1975.

<sup>12</sup> CARNEIRO, op. cit., p. 354.